

29/01/2016 - 05:00

# O teste do marshmallow da economia

Por **Jeffrey Sachs**

A economia mundial passa por um início de ano turbulento. Os mercados acionários estão em queda livre; as economias emergentes cambaleiam em decorrência do forte declínio dos preços das commodities; fluxos de refugiados desestabilizam ainda mais a Europa; o crescimento da China desacelerou-se de forma acentuada em reação à reversão dos fluxos de capital e à sobrevalorização da moeda; e os Estados Unidos sofrem de uma paralisia política.

Para fugir dessa confusão, quatro princípios deveriam servir de guia. Primeiro, o progresso econômico do mundo depende de altos níveis mundiais de investimento e de poupança. Segundo, os fluxos de poupança e investimento deveriam ser vistos de forma global, não nacional. Terceiro, o pleno emprego depende de altas taxas de investimento que se equiparem a altas taxas de poupança. Quarto, altos investimentos privados de empresas dependem de altos investimentos públicos em infraestrutura e capital humano.

Primeiro, nossa meta mundial deveria ser o progresso econômico, o que significa melhores condições de vida pelo mundo. Isso foi consagrado nos novos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, adotados em setembro por todos os 193 membros da Organização das Nações Unidas (ONU). O progresso depende de uma alta taxa de investimento mundial: desenvolver a capacitação pessoal, a tecnologia e os estoques de capital físico para impulsionar os padrões de vida. Não há almoços grátis: sem altas taxas de investimento em know-how, capacitação pessoal, maquinário e infraestrutura sustentável, a produtividade tende a diminuir, arrastando para baixo os padrões de vida.

***Bancos centrais e fundos hedge não são capazes de produzir crescimento econômico de longo prazo e estabilidade financeira. Apenas investimentos de longo prazo, tanto públicos como privados, podem tirar a economia mundial de sua atual instabilidade***

Altas taxas de investimento, por sua vez, dependem de altas taxas de poupança. Um famoso experimento psicológico concluiu que as crianças que conseguiram resistir à tentação imediata de comer um marshmallow e, assim, ganhar dois marshmallows no futuro, tiveram mais probabilidade de prosperar como adultos do que aqueles que não conseguiram. Da mesma forma, sociedades que postergam o consumo, para poupar e investir pensando no futuro, vão desfrutar de rendas maiores no futuro e maior segurança na aposentadoria. (Quando economistas americanos aconselharam a China a elevar o consumo e reduzir a poupança estavam ensinando maus hábitos da cultura americana, que poupa e investe pouco para o futuro dos EUA).

Segundo, os fluxos de investimento e poupança são mundiais. Um país como a China, com uma taxa alta de poupança, superior às necessidades locais de investimento, pode investir em outras partes do mundo que poupam menos, mais notavelmente a África e a Ásia de baixa renda. A população da China envelhece a passos largos e as famílias chinesas poupam para a aposentadoria. Os chineses sabem que seus ativos financeiros familiares vão ser a principal fonte de sua segurança financeira. A África e a Ásia de baixa renda, por outro lado, são regiões pobres em capital e têm populações muito jovens. Podem captar dos grandes poupadores da China para financiar o fortalecimento de seu ensino, capacitação pessoal e infraestrutura, de forma a impulsionar sua prosperidade econômica futura.

Terceiro, uma alta taxa de poupança mundial não se traduz automaticamente em uma alta taxa de investimento; se não for direcionada apropriadamente pode causar desemprego e gastos insuficientes. O dinheiro colocado em bancos e outros intermediários financeiros pode financiar atividades produtivas ou especulações de curto prazo. Grandes banqueiros do passado, como John Pierpont Morgan, construíram setores como o ferroviário e o siderúrgico. Os gestores de recursos de hoje assemelham-se a apostadores em jogos de azar ou mesmo a fraudadores, como Charles Ponzi.

Quarto, os atuais investimentos com altos retornos sociais - como a energia com baixa emissão de gás carbônico, redes de energia inteligentes para as cidades e sistemas de saúde baseados em informações - dependem de parcerias público-privadas, nas quais políticas públicas e investimentos públicos ajudam a estimular o investimento privado.

Nosso problema mundial atual é que os intermediários financeiros do mundo não estão guiando apropriadamente a poupança de longo prazo em direção aos investimentos de longo prazo. O problema é agravado pelo fato de que a maioria dos governos (os EUA são um caso gritante) vem investindo cronicamente quantias insuficientes em educação de longo prazo, treinamento para capacitação e infraestrutura.



A crise financeira asiática de 1997 seguiu-se à interrupção repentina de fluxos de capital em direção à Ásia. A concessão mundial de créditos de curto prazo secou depois da quebra do Lehman Brothers em setembro de 2008, o que causou a Grande Recessão. Agora, a China depara-se com o mesmo problema, as entradas de capital de uma hora para outra viraram fluxos de saída.

O conselho macroeconômico predominante para a China - elevar o consumo doméstico e sobrevalorizar o yuan para reduzir as exportações - não passa no teste do marshmallow.

A política certa é canalizar a alta poupança da China para mais investimentos em infraestrutura e capacitação pessoal na África e Ásia de baixa renda. O novo Banco Asiático de Investimento em Infraestrutura (AIIB, na sigla em inglês), da China, e sua iniciativa "Um Cinturão, Uma Rota", para criar conexões modernas de transporte e comunicações pela região, são passos na direção certa.

Em termos mais gerais, os governos deveriam expandir o papel dos bancos de desenvolvimento nacionais e multilaterais (incluindo os bancos de desenvolvimento regionais da Ásia, África, Américas e dos países islâmicos) para canalizar as poupanças de longo prazo de fundos de pensão, fundos de seguros e bancos comerciais em direção aos investimentos públicos e privados de longo prazo na infraestrutura e segmentos empresariais do século XXI. Bancos centrais e fundos hedge não são capazes de produzir crescimento econômico de longo prazo e estabilidade financeira. Apenas investimentos de longo prazo, tanto públicos como privados, podem tirar a economia mundial de sua atual instabilidade e baixo crescimento. **(Sabino Ahumada).**

**Jeffrey D. Sachs é professor de economia e diretor do Instituto Terra, da Columbia University. É também assessor especial do secretário-geral das Nações Unidas no tema das Metas de Desenvolvimento do Milênio. Copyright: Project Syndicate, 2016.**

[www.project-syndicate.org](http://www.project-syndicate.org)